

ISSN 1413-5787

Laboratório de História Antiga – UFRJ



PHOÏNIX



Mauad X  FAPERJ

2014

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

**INOPIA NUMMORUM:
UMA LEITURA DA CRISE FINANCEIRA DE 33 D.C.***

*Deivid Valerio Gaia***

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações sobre a primeira crise financeira do Império Romano, a crise de 33 d.C sob o principado de Tibério. Nosso estudo parte da análise das fontes literárias do principado e do estudo da historiografia contemporânea.

Palavras-chave : *crise financeira, Império Romano, taxas de juros, Tibério.*

A crise financeira de 33 d.C., conhecida como a primeira crise financeira do Império Romano, foi muito estudada e deu lugar a conclusões diversas acerca do episódio. Tácito, Suetônio e Dion Cássio evocaram esse período de perturbações econômicas num contexto político tenso, marcado, para citar dois exemplos, pelas questões em torno de Sejano e pelas manifestações populares contra a alta do preço do trigo. A narrativa mais completa, mesmo que muito confusa e de interpretação delicada, é a de Tácito.¹ Suetônio² escreve pouco sobre a crise, e Dion Cássio³ apresenta-a somente para falar do suicídio de Nerva, senador e amigo de Tibério. É importante destacar que, apesar dos problemas de interpretação e da falta de fontes, é uma das crises mais bem documentadas.

Tácito apresenta rapidamente, no início de seu texto, o histórico dos problemas causados pelos empréstimos a juros no início da República

* Recebido em 05/05/2014 e aceito em 30/05/2014.

** Professor adjunto de História Antiga da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador do POIEMA – Polo Interdisciplinar de estudos do mundo antigo, membro do LEIR – Laboratório de Estudos do Império Romano e membro do ANHIMA – Anthropologie et Histoire des Mondes Antiques.